

HOMOLOGAÇÃO

D.M. 2 / 4 / 03
D.O.U. 3 / 4 / 03 Seção 1 P. 24
ATO: PM. 554 2/4/03
D.O.U. 3 / 4 / 03 Seção 1 P. 23



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá		UF: RJ
ASSUNTO: Reconhecimento do curso de Medicina, bacharelado, ministrado pela Universidade Estácio de Sá, na cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro		
RELATOR(A): Arthur Roquete de Macedo		
PROCESSO(S) Nº(S): 23000.008831/2002-03		
SAPIENS: 145085		
PARECER Nº: CNE/CES: 002/2003	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 28/01/2003

I – RELATÓRIO

O presente, de interesse da Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá, trata do reconhecimento do curso de Medicina, bacharelado, ministrado pela Universidade Estácio de Sá, na cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro.

O curso de Medicina da UNESA foi autorizado em 1997 pela Resolução CNE/CES 5, de 13 de agosto de 1997, publicada no Diário Oficial da União em 21 de agosto de 1997.

Em 3 de maio de 2002, a Instituição protocolizou no sistema SAPIENS pedido de reconhecimento do curso. Com vista à avaliação do curso pelo INEP, para fins de reconhecimento, foram designados os avaliadores Tânia Ruiz e Sigisfredo Luis Brenelli que visitaram a Instituição no período de 12 a 14 de dezembro de 2002 e, ao final, emitiram parecer favorável ao reconhecimento do curso. Nas três dimensões avaliadas o curso obteve os seguintes conceitos:

Organização Didático-Pedagógica – CMB
Corpo Docente – CMB
Instalações – CMB

Em relação à Organização Didático-Pedagógica, os avaliadores constataram que “trata-se de um curso com projeto pedagógico inovador, compromissado com as Diretrizes Curriculares para o ensino de Medicina. É realizado no espaço do SUS e busca cenários junto à comunidade para o exercício prático. Mantém o primeiro semestre com características tradicionais, no sentido de nivelamento do conhecimento dos alunos. À partir do segundo semestre, iniciam o ensino integrado por sistemas com várias metodologias que visam conseguir a integração de conteúdos. Com eixos verticais de integração, adotam os conteúdos de ciências humanas e de saúde pública. É coordenado por profissionais competentes e com ampla experiência na área de formação médica. Observa-se que a Instituição mantém uma equipe integrada, motivada, em constante discussão do projeto pedagógico. O curso tem interessante organograma com a organização dos docentes em função do curso, isto é, cada semestre estrutura grupos de docentes envolvidos no módulo a ser ministrado, sem a existência de Departamento. Embora incipiente, a Instituição se preocupa com o desenvolvimento da área de pesquisa”.

Na análise do Corpo Docente, os avaliadores constataram um corpo docente qualificado, com a maioria apresentando mestrado e doutorado e com ampla experiência profissional na área em que atuam, inclusive na produção de pesquisa, muito embora essa

[Assinatura]

ocorra em outras instituições em que atuam. Destacam que há grande adequação entre a área em que se especializaram e o conteúdo que ministram. São contratados em regime de 20 ou 40 horas, não existindo no curso a figura do professor horista. O regime de trabalho praticado possibilita tempo para planejamento de atividades e participação na administração. Há uma adequada relação docente/aluno e o conceito de disciplina por docente é bom, ressaltando que a estrutura curricular é modular, por área de conhecimento, não se justificando tal relação. As condições físicas para o trabalho são boas, com salas, banheiros e computadores à disposição. Os avaliadores observaram um corpo docente altamente motivado pelo projeto pedagógico, satisfeitos com as condições de trabalho. Têm plano de carreira e são selecionados, também, pelo compromisso previamente demonstrado com a graduação.

Com relação ao Item-Instalações, os avaliadores informam que o curso está adequadamente instalado no Hospital do Carmo, no centro do Rio de Janeiro, com salas de aula bem iluminadas, climatizadas, sanitários em número suficiente e ótimas condições de higienização. A administração do curso também funciona no mesmo local, com salas adequadas, bem mobiliadas, informatizadas, de fácil acesso e com funcionários capacitados para a função.

A Biblioteca atende somente ao curso de Medicina. Tem espaço físico discreto, porém satisfatório para o número de alunos do curso. Há duas salas para estudo em grupos e dez cabines para estudos individuais. Há computadores em número suficiente para o atendimento do corpo discente. É dirigida por uma bibliotecária e três auxiliares e o acervo é informatizado. Apresenta os livros básicos em número recomendado e embora tenha acesso a base virtuais de dados, o número de periódicos, tanto eletrônicos quanto tradicionais, é pequeno. Possui vídeos e CDs de temas médicos.

Os laboratórios de ensino, tanto para o ensino dos conteúdos das ciências básicas quanto o de habilidades, são bem montados, com arquitetura adequada, climatizados, e com bom material permanente e de consumo. Há boa manutenção dos mesmos e infra-estrutura de serviços satisfatória. O Programa de Saúde da Família se desenvolve nas instalações da Universidade e foi construído com espaço de ensino, onde estagiam todos os semestres do curso. Os Hospitais conveniados são Hospitais Públicos da rede federal e a atuação da Universidade se deve a convênio bipartite com os mesmos. São espaços muito bem dimensionados, com vocação para o ensino de medicina e boa interação do corpo docente com o corpo clínico do hospital. Como inconveniente, os avaliadores destacam a distância entre estes vários cenários do ensino, numa cidade de trânsito problemático.

Em conclusão, os avaliadores constataram “uma Instituição bem estruturada, aparentemente com condições técnicas e econômicas para manter um curso de Medicina. O curso, em pleno desenvolvimento, conta com infra-estrutura técnica e administrativa, bem como com corpo docente qualificado, capaz de formar um médico dentro de seus objetivos propostos no projeto curricular. Esse projeto está definido, apresenta características inovadoras, coerente com as diretrizes curriculares e dentro de uma lógica capaz de formar o profissional pretendido. Os laboratórios de ensino e os diferentes cenários de aprendizagem são bem organizados e apresentam as condições necessárias para o ensino. O corpo discente e docente são envolvidos com a dinâmica do curso e participam ativamente de todas as atividades acadêmicas e administrativas”.

A mantenedora atendeu às exigências referentes à documentação fiscal e para fiscal estabelecidas no artigo 20 do Decreto 3.860/2001.

O Relatório SESu/COSUP 470/2002 que encaminhou o presente processo a este Conselho é omissivo quanto à recomendação ou não do reconhecimento e tampouco abordou, nos termos da Resolução 10, de 11 de março de 2002 o período de validade do reconhecimento ora pleiteado. Dispõe o artigo 22 da referida resolução:



Art. 22. A SESu/MEC deverá basear-se integralmente no relatório da avaliação do INEP para recomendar ou não o reconhecimento ou renovação do reconhecimento do curso, indicando, a partir de critérios aprovados pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e publicados em ato próprio:

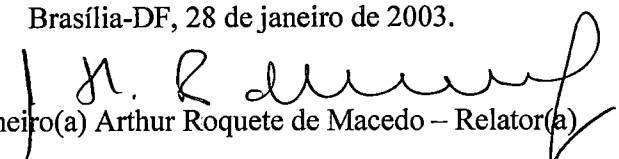
I - o período de validade do reconhecimento;

Desse modo, recomendo, adotando critérios deste Conselho e pautado em decisões anteriores da SESu/MEC, o reconhecimento pelo período de 5 anos, frente aos conceitos máximos obtidos pelo curso nas três dimensões avaliadas.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

Acolho o relatório dos avaliadores, recomendando o reconhecimento, pelo prazo de 5 (cinco) anos, do curso de Medicina, bacharelado, sintetizado nos termos acima, ministrado pela Universidade Estácio de Sá, mantida pela Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá, ambas com sede na cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro.

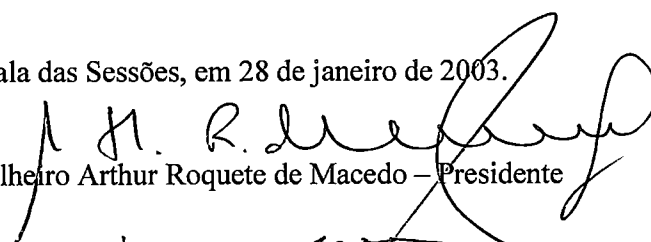
Brasília-DF, 28 de janeiro de 2003.


Conselheiro(a) Arthur Roquete de Macedo – Relator(a)

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior acompanha o voto do Relator, com abstenção do Conselheiro Lauro Ribas Zimmer

Sala das Sessões, em 28 de janeiro de 2003.


Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente


Conselheiro Lauro Ribas Zimmer – Vice-Presidente

Arthur

Sector: CNE/PROT

002/03

EGLAÍSA MICHELINE PONTES CUNHA



:: Processos



A Receber (4)

Retidos (37)

Enviados (0)

Arquivados (0)

Busca

Voltar

Gestão de Processos

Detalhes do Processo

Processo: **145085**

Numero SIDOC: **23000.008831/2002-03**

Tipo: **Reconhecimento de Curso de Graduação**

Reconhecimento de Curso de Graduação - SOCIEDADE DE

Assunto: **ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO DE SÁ - UNIVERSIDADE**

ESTÁCIO DE SÁ do curso de MEDICINA

Data de Abertura: **03/05/2002**

Sector Atual: **SESU/GAB/DESPACHO**

Fase atual: **Encaminhamento do processo ao CNE**

Status: **A Receber**

Fase Destino: **Deliberação CNE**

Mantenedora: **119 - SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO DE SÁ**

Instituição: **163 - UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

Curso: **18594 - MEDICINA**

Modalidade: **Bacharelado**

Número do CNPJ: **34075739000184**

Data de validade do CNPJ: **31/10/2003**

Atos que atestem a existência e a capacidade jurídica da mantenedora:

Data de validade da certidão da dívida ativa da união (Fazenda Federal): **29/05/2002**

Data de validade da certidão de tributos e contribuições federais (Fazenda Federal): **13/05/2002**

Data de validade da prova de regularidade relativa à Seguridade Social: **29/06/2002**

Data de validade da certidão do FGTS: **25/05/2002**

Demonstração de patrimônio: **S**

Identificação dos dirigentes: **S**

Estatuto ou regimento: **S**

Sócios ou Dirigentes (Mantenedora): **Annita Schterb Gorodicht e Ivan Gonçalves Ferrelra**

Local de Funcionamento do Curso: **Rua do Riachuelo**

Logradouro: **Nº: 43**

BAIRRO: **Centro**

CIDADE: **Rio de Janeiro**

UNIDADE DA FEDERAÇÃO: **RJ**

CEP: **20230010**

Nº DE VAGAS AUTORIZADAS - DIURNO - **60**

INTEGRAL:

Outras Informações: **Em substituição ao Processo 144853 por ter havido atribuição de habilitação errada via SAPIENS**

MECSRV33

Ir para: Documentos anexados Processos anexados Espelho do processo

Documentos anexados:

Documento	Tipo do documento	Data
CNPJ	Cartão de inscrição no CNPJ ou CNPF	26/07/2002
Atos que atestem a existência e a	Atos que atestem a existência e a	21/03/2002

capacidade jurídica da Mantenedora	capacidade jurídica da Mantenedora	
Certidão Negativa da Fazenda	Certidão Negativa da Fazenda	03/05/2002
Certidão de regularidade relativa à Seguridade Social	Certidão de regularidade relativa à Seguridade Social	03/05/2002
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	Prova de regularidade relativa ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	30/04/2002
Demonstração de Patrimônio para manter Instituições de Educação Superior	Demonstração de Patrimônio para manter Instituições de Educação Superior	03/05/2002
Curricula dos dirigentes de Instituição de Educação Superior	Curricula dos dirigentes de Instituição de Educação Superior	30/04/2002
Estatuto/Regimento da Instituição de Ensino Superior	Estatuto/Regimento da Instituição de Ensino Superior	08/07/2002



Espelho do Processo

☐ Protocolo eletrônico

☐ Dados

Número do SIDOC (do processo onde vieram os documentos) 025322/2002-31

☐ Verificação e Análise dos documentos do Artigo 20 do Dec. 3860/2001

Número do CNPJ 34075739000184
 Data de validade do CNPJ 31/10/2003
 Data de validade da certidão da dívida ativa da união (Procuradoria Geral da Fazenda Federal) 05/06/2002
 Data de validade da certidão de tributos e contribuições federais (Fazenda Federal) 13/05/2002
 Data de validade da certidão do INSS 28/06/2002
 Data de validade da certidão do FGTS 25/05/2002
 Resultado da Análise da Documentação A Mantenedora atendeu às exigências referentes à documentação fiscal e para-fiscal, estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

☐ Despacho COSUP (Art.20)

Justificativa da tramitação após análise da documentação A Mantenedora atendeu às exigências referentes à documentação fiscal e para-fiscal, estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.
 Resultado do despacho COSUP análise art 20 Recomendado

☐ AVALIAÇÃO INEP

CORPO DOCENTE CMB
 ORGANIZACAO DIDATICO-PEDAGOGICA CMB
 INSTALACOES CMB

☐ Documentos

Avaliação do INEP Relatório da Avaliação nº 3870

☐ Análise COSUP

☐ Dados

☐ Relatório COSUP

☐ Documentos

Relatório COSUP de reconhecimento do curso.

Relatório SESu/COSUP nº 470/2002

☐ Recomendação DEPES

☐ Dados

Resultado da Recomendação:

Recomenda o deferimento

À luz das informações constantes do Relatório Cosup/Depes e das posições favoráveis dos avaliadores, registradas no Relatório de Avaliação in loco do INEP, a Diretora de Política de Ensino Superior da SESu encaminha o presente processo à deliberação do egrégio CNE, manifestando-se favoravelmente ao atendimento do pleito da IES.

Observações da recomendação DEPES

☐ Encaminhamento do processo ao CNE

☐ Documentos

Documento de encaminhamento ao CNE

Documento de encaminhamento ao CNE

☐ Deliberação CNE

☐ Dados

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Avaliação

Avaliação cód. : 3870

Instrumento : 2700 - MANUAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

Curso(s) / Habilitação(ões) sendo avaliado(s):

18594 - MEDICINA -

RIO DE JANEIRO

Avaliadores "ad-hoc" :	Data	Designação
------------------------	------	------------

Tania Ruiz	11/11/2002	
Sigisfredo Luis Brenelli	27/11/2002	

Situação IES:	Previsão	Realização
Início do preenchimento:	14/10/2002	
Término do preenchimento:	07/11/2002	08/11/2002

Situação Avaliador:	Previsão	Realização
Início da Avaliação:	11/11/2002	
Início da visita:	12/12/2002	
Término da visita:	14/12/2002	
Término da Avaliação:	15/12/2002	13/12/2002

Situação INEP:	Previsão	Realização
----------------	----------	------------

Análise da Avaliação:

Conclusão:

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 1 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Breve Contextualização

Instituição

A Universidade Estácio de Sá - mantida pela Sociedade Superior Estácio de Sá - iniciou suas atividades com o Curso de Direito em 1970, transformando-se posteriormente em Faculdades Integradas e, em 1988, em Universidade. Alicerçada em sua vocação de regionalização, a Estácio de Sá tem como missão "proporcionar o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino universitário e aos benefícios da pesquisa e da extensão", mantendo atualmente 34 cursos de graduação, além de cursos de tecnologia e sequenciais distribuídos em campi nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói, Resende, Nova Friburgo, Campos dos Goytacazes, Cabo Frio e Petrópolis. A Universidade possui, ainda, 4 cursos de Mestrado credenciados pela CAPES nas áreas de Direito, Administração, Odontologia e Educação; e longa tradição no desenvolvimento de atividades de extensão, com destaque para os cursos gratuitos oferecidos à comunidade desde 1989. Com uma rede de mais de 80 mil alunos, a Universidade Estácio de Sá espera assim contribuir na democratização do ensino superior através de um acesso de qualidade a cursos de diferentes áreas do conhecimento, resguardando os princípios de unicidade e organicidade características de sua integração acadêmica e administrativa.

Curso

Fundado em 1997, o Curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá vem desenvolvendo um projeto pedagógico que busca integrar os diversos aspectos biopsicossociais fundamentais para a formação de profissionais de alto nível técnico, com sólida base ética e humanista. O currículo tem como eixo principal a Saúde da Família e segue uma filosofia de ensino na qual o processo saúde-doença é estudado levando-se em consideração as interações do indivíduo com seus familiares e seu ambiente social. Nesse sentido, a Universidade Estácio de Sá antecipou-se na implantação das novas diretrizes curriculares nacionais, aprovadas pelo Ministério da Educação, que enfatizam a necessidade de uma estrutura curricular voltada para a formação generalista, enxergando o indivíduo no contexto sócio-econômico-cultural. Representantes do curso têm participado de vários fóruns locais, regionais e nacionais de discussão e decisão sobre diretrizes e orientações curriculares, contribuindo para o aprimoramento das mesmas e mantendo seu corpo docente informado e ciente da responsabilidade social embutida no ensino médico em nosso meio. O curso tem duração de 12 semestres (6 anos) e seu funcionamento foi autorizado pela Resolução nº 5 (13/08/97) da CES do Conselho Nacional de Educação, Publicada no Diário Oficial da União de 21/08/97.

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 2 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Docentes

Nome do Docente	Titulação	Concluído?	Regime de Trabalho	Horas semanais de Trabalho
Adriana Cavalcanti de Aguiar	Doutor	Sim	Integral	40
Adriana Gutstein da Fonseca Amorim	Especialista	Sim	Parcial	20
Adriana Paiva Mesquita	Mestre	Não	Parcial	12
Alberto Falabella de Souza Aguiar	Mestre	Sim	Parcial	20
Alberto Peribanez Gonzalez	Doutor	Sim	Parcial	20
Alberto Soares Pereira Filho	Doutor	Sim	Parcial	20
Alejandra Ana Rotania de Pozzi	Doutor	Sim	Parcial	12
Alfredo de Almeida Cunha	Doutor	Sim	Parcial	20
Aline Peixoto Campos	Especialista	Sim	Parcial	20
Alvaro Modesto Borela	Mestre	Sim	Parcial	20
Alycia Coelho Cesar da Fonseca	Mestre	Sim	Parcial	20
Alícia Araújo de Oliveira	Graduado	Sim	Parcial	20
Ana Lucia Zuma Rosso	Doutor	Sim	Parcial	20
Ana Lucia de Araujo Ramos	Mestre	Sim	Parcial	20
Ana Luisa Rocha Mallet	Mestre	Sim	Parcial	20
Ana Maria Ramalho Ortigão Farias	Especialista	Sim	Parcial	20
Ana Valeria Souza Cella	Especialista	Sim	Parcial	20
AnaLúcia Abreu Maranhão	Mestre	Sim	Parcial	20
Andrea Leal Affonso Mathiles	Mestre	Sim	Integral	40
Andrea Vieira Colombo	Mestre	Sim	Parcial	30
Anna Tereza Miranda Soares de Moura	Doutor	Não	Parcial	20
Antonio Carlos Mendes Tavares Seda	Especialista	Sim	Parcial	20
Antonio Luiz Santos Werneck	Mestre	Sim	Parcial	20
Antonio Vianna Velloso	Especialista	Sim	Parcial	12
Arlindo José Freire Portes	Doutor	Sim	Parcial	20

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 3 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo nº:

Carla Pontes de Albuquerque	Mestre	Sim	Parcial	30
Carla Regina Neri Barros	Mestre	Não	Parcial	12
Carlos Magno de Marce Rodrigues Barros	Mestre	Sim	Integral	40
Carmem Adília Simões da Fonseca	Doutor	Sim	Parcial	20
Carmem Lúcia de Abreu Athayde	Mestre	Sim	Parcial	12
Catia Lacerda Sodre	Doutor	Sim	Parcial	20
Celia Regina Vianna Pereira	Especialista	Sim	Parcial	12
Celly Cristina Alves do Nascimento Saba	Doutor	Sim	Parcial	20
Claudia Beatriz Oliveira Castro Medina Coeli	Especialista	Sim	Parcial	20
Claudia Caminha Escosteguy	Doutor	Sim	Parcial	20
Claudia Leite de Moraes	Doutor	Sim	Parcial	20
Claudia Martins Rebello	Especialista	Sim	Integral	40
Claudio Querido Fortes	Mestre	Sim	Parcial	20
Claudio Rodrigues Vasconcelos	Especialista	Sim	Parcial	20
Cristiane Pessoa de Queiroz Faria Góes	Mestre	Sim	Parcial	20
David Peres Esteves	Mestre	Sim	Parcial	30
Deise Rosa de Boni Monteiro de Carvalho	Especialista	Sim	Parcial	12
Denise Campiglia Dart Pereira	Especialista	Sim	Integral	40
Edna Patricia Charry Ramirez	Especialista	Sim	Parcial	20
Edson Joaquim de Santana	Especialista	Sim	Parcial	12
Edson Roberto Arpini Miguel	Mestre	Sim	Parcial	25
Eduardo Ginaid Moyses	Especialista	Sim	Parcial	30
Eduardo Micmacher	Mestre	Sim	Parcial	20

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 4 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Elaine Franco dos Santos	Mestre	Sim	Integral	40
Eliane Mendonça Mansur	Especialista	Sim	Parcial	20
Elizabeth Balbi	Mestre	Sim	Parcial	20
Elizabeth Silaid Muxfeldt	Mestre	Sim	Parcial	20
Erika de Oliveira Ayres	Especialista	Sim	Parcial	20
Evelyn Eisenstein	Doutor	Sim	Parcial	20
Fabio Moore Nucci	Mestre	Sim	Parcial	12
Fatima Regina de Carvalho de Jesus Silva	Especialista	Sim	Parcial	20
Felippe Antônio Nader	Especialista	Sim	Parcial	20
Fernando Barroso Filho	Mestre	Sim	Parcial	25
Flavia Lúcia Conceição	Doutor	Sim	Parcial	20
Flavio Aprigliano Filho	Mestre	Sim	Integral	40
Flavio Cardoso da Fonseca	Especialista	Sim	Parcial	12
Flavio Coelho Edler	Doutor	Sim	Parcial	12
Francisco das Chagas Abreu da Silveira	Mestre	Sim	Parcial	20
Gerson Carreiro Tavares	Mestre	Sim	Parcial	20
Gisele Coronho Moritz	Mestre	Sim	Integral	40
Gisele Maria Guimarães Beltrão	Mestre	Não	Parcial	20
Giuseppe Maria SantaLúcia	Mestre	Sim	Parcial	12
Guisella Martins Plueger	Especialista	Sim	Parcial	25
Haroldo José de Matos	Doutor	Sim	Parcial	12
Henryse Gomes Valente da Silva	Doutor	Não	Parcial	20
Hermógenes Chaves Netto	Doutor	Sim	Parcial	20
Hesio de Albuquerque Cordeiro	Doutor	Sim	Integral	40

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 5 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Hugo Caire de Castro Faria Neto	Doutor	Sim	Parcial	20
Hugo Miyahira	Doutor	Sim	Parcial	20
Iara Vasconcellos Seixas	Especialista	Sim	Parcial	20
Ilvan Delgado Ricciardi	Doutor	Sim	Parcial	32
Ingo Riederer	Doutor	Sim	Integral	40
Iracema Tavares Mourão Rangel	Especialista	Sim	Parcial	20
Ivany Terezinha Rocha Yparraguirre	Mestre	Sim	Parcial	12
James Pitágoras de Matos	Doutor	Sim	Parcial	20
Jayne Almeida da Trindade	Especialista	Sim	Parcial	12
Jerson Laks	Doutor	Sim	Parcial	20
Jose Augusto Nasser dos Santos	Mestre	Sim	Integral	40
Jose Fernando Barandas	Mestre	Sim	Parcial	20
Jose Genilson Alves Ribeiro	Mestre	Sim	Parcial	25
Jose Luiz Pantaleão Falcão	Mestre	Sim	Parcial	30
Jose Ribamar Sabóia de Azevedo	Doutor	Sim	Parcial	30
Josélia Giordani Hespanhol Duarte	Especialista	Sim	Parcial	12
João Antônio Pereira Correia	Mestre	Sim	Parcial	28
João Cláudio Lara Fernandes	Doutor	Não	Parcial	30
João Gustavo Celani Duarte	Especialista	Sim	Parcial	20
Juraci Vieira Sérgio	Mestre	Sim	Parcial	20
Júlia Elizabeth Volpato de Almeida Levy	Mestre	Sim	Parcial	20
Júlio Constant Lohman	Especialista	Sim	Parcial	20
Karis Maria de Pinho Rodrigues	Mestre	Sim	Parcial	20
Lea Maria de Paiva Reis	Mestre	Sim	Parcial	20
Leila Francisco de Souza	Especialista	Sim	Integral	40

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 6 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo nº:

Lenita Panaro Maddalena	Especialista Sim	Parcial	20
Lília Maria da Serra Costa	Especialista Sim	Parcial	25
Lilian Nunes Fonseca	Especialista Sim	Integral	40
Lucia Helena Antunes Pezzi	Especialista Sim	Integral	40
Lucia Regina de Jesus Ramos	Especialista Sim	Integral	40
Luciana de Oliveira Lima	Especialista Sim	Parcial	20
Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade	Doutor Sim	Parcial	20
Luis Fernando Christiani	Especialista Sim	Parcial	20
Luis Roberto Mora Benito Revollo	Especialista Sim	Parcial	20
Luiz Fernando da Silva Bouzas	Mestre Sim	Parcial	20
Luiz Mauricio Teixeira Osorio	Mestre Sim	Parcial	20
Luiz Zamagna	Graduado Sim	Parcial	12
Marcelo Antônio da Cunha	Especialista Sim	Parcial	20
Marcelo Trindade Alves de Menezes	Especialista Sim	Parcial	20
Marcia Cristina Paes Ribeiro	Doutor Sim	Parcial	20
Marcia Maria de Paiva Guimarães	Especialista Sim	Integral	40
Marcia Pereira de Oliveira	Doutor Sim	Integral	40
Marcia Rozenthal	Doutor Sim	Parcial	20
Marcia de Almeida Levy	Especialista Sim	Integral	40
Marcia dos Santos Guimarães	Doutor Sim	Parcial	20
Marcio Ferreira de Carvalho	Especialista Sim	Parcial	20
Marcio Luciano de Souza Bezerra	Mestre Sim	Integral	40
Marcus Vinicius Dantas de Campos Martins	Especialista Sim	Parcial	20
Maria Angela Bernardes Grieco	Doutor Sim	Parcial	20

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 7 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Maria Claudia Rodrigues Moreira Lima	Especialista	Sim	Parcial	20
Maria Cristina Caetano Kuschnir	Mestre	Sim	Parcial	30
Maria Eugênia G. Rodrigues	Especialista	Sim	Parcial	12
Maria Ines Menescal Fabricio	Doutor	Sim	Parcial	20
Maria Tereza Jorge Werneck	Especialista	Sim	Parcial	12
Maria do Carmo Machado Ferreira	Mestre	Sim	Parcial	20
Marilene Monteiro Pascoal	Mestre	Sim	Parcial	20
Marilene Vale de Castro Monteiro	Doutor	Sim	Parcial	25
Marilucia da R. Teixeira Gonçalves	Especialista	Sim	Parcial	12
Maris Stella Seixas Silva	Especialista	Sim	Parcial	12
Marisa Maria Dreyer Breintzenbach	Doutor	Sim	Parcial	23
Marlene Maria Brum Moreno	Doutor	Sim	Parcial	37
Mauro Goldfarb	Doutor	Sim	Parcial	20
Max Aydelkop Milgram	Especialista	Sim	Parcial	12
Monica Maria Rocha Clemente Machado	Mestre	Sim	Parcial	20
Munira Aiex Proença	Mestre	Sim	Parcial	20
Myrna Santos Rocha	Especialista	Sim	Parcial	12
Nadja de Souza Ferreira	Mestre	Sim	Parcial	20
Nelson Alejandro Cuello Sena	Especialista	Sim	Parcial	20
Nelson Alexandre Sabrosa	Doutor	Não	Parcial	20
Nilo Jorge Rodrigues Gonçalves	Especialista	Sim	Parcial	12
Octávio de Queiroz Aprigliano	Doutor	Sim	Integral	40
Otília Pimenta Azevedo	Especialista	Sim	Parcial	12
Patricia Cristina Lisboa da Silva	Doutor	Sim	Parcial	20

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 8 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Patricia Fernandes Barreto Machado Costa	Mestre	Sim	Parcial	12
Patrícia Fonseca Pereira	Especialista	Sim	Parcial	12
Paulo Antônio Silvestre de Faria	Especialista	Sim	Parcial	20
Paulo César Monteiro de Carvalho	Mestre	Sim	Parcial	20
Paulo Henrique de Almeida Rodrigues	Mestre	Sim	Parcial	20
Paulo Maurício Soares Pereira	Mestre	Sim	Parcial	20
Pedro Freitas Ribeiro	Mestre	Sim	Parcial	20
Plinio Tostes Berardo C. da Cunha	Mestre	Sim	Parcial	12
Rafael Augusto Dantas Prinz	Mestre	Não	Parcial	33
Raul Antônio Lievano Silva	Especialista	Sim	Parcial	12
Regina Celi Machado Cupello Borgli	Doutor	Sim	Integral	40
Regina Helena Alves Fonseca	Mestre	Sim	Parcial	20
Renata Telesi Galafassi	Graduado	Sim	Parcial	20
Renato Cortes Lacerda	Mestre	Sim	Parcial	20
Ricardo Antônio Correia Lima	Mestre	Sim	Parcial	20
Ricardo Cerqueira Campos Braga	Mestre	Sim	Parcial	12
Roberto José Ávila Cavalcanti Bezerra	Doutor	Sim	Parcial	20
Rogério Valls de Souza	Mestre	Sim	Parcial	20
Ronaldo Souza Leão Lima	Doutor	Sim	Parcial	20
Rosângela Rodrigues Magalhães	Mestre	Sim	Parcial	12
Rosângela da Motta Almeida	Especialista	Sim	Parcial	12
Rui Antônio Ferreira	Mestre	Sim	Parcial	20
Salim Kanaan	Mestre	Sim	Parcial	20
Sergio Augusto Cabral	Mestre	Sim	Integral	40

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 9 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Sergio Schrader Serpa	Mestre	Sim	Parcial	20
Sergio Zaidhaft	Mestre	Sim	Parcial	20
Sheila Pereira da Silva e Souza	Mestre	Sim	Parcial	20
Silvana Araújo Tavares Ferreira	Doutor	Não	Parcial	20
Silvia Maria Porto Ferreira	Mestre	Sim	Parcial	25
Silvio Gurfinkel	Mestre	Sim	Parcial	20
Sônia Paredes Oliveira	Especialista	Sim	Parcial	12
Tamar Gomes Pinheiro Frankenfeld	Doutor	Sim	Parcial	20
Tania Cristina Moita Blanco	Mestre	Sim	Parcial	20
Tereza Azevedo Matuk	Especialista	Sim	Parcial	12
Valéria Ferreira Romano	Mestre	Sim	Integral	40
Walter José Guimarães Cavalleri	Especialista	Sim	Parcial	20
William Mello Kattenbach	Doutor	Sim	Parcial	24
Wilza Claudia dos Anjos	Especialista	Sim	Integral	40

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 10 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Síntese da Avaliação

Categoria de Análise - 1.1 - Administração Acadêmica

Observa-se que a Instituição mantém uma equipe integrada, motivada, em constante discussão do projeto pedagógico. A Coordenação mostra-se preocupada na construção de um curso que possibilite atingir os objetivos propostos de formação profissional com características humanísticas.

São professores com formação na área de educação médica e de importância para o movimento nacional sobre ensino médico.

O Curso de medicina tem interessante organograma com a organização dos docentes em função do curso, isto é, cada semestre estrutura grupos de docentes envolvidos no módulo a ser ministrado, sem a existência de Departamento.

Os Coordenadores são profissionais de reconhecida competência tanto nas suas áreas de atuação profissional, quanto pela suas especializações em ensino médico, o que permite características inovadoras, não só no projeto curricular como também na gestão desse tipo de currículo.

Categoria de Análise - 1.2 - Projeto do Curso

O projeto do curso é inovador, compromissado com as Diretrizes Curriculares para o ensino da Medicina.

Busca a interdisciplinaridade, é realizado no espaço do SUS, busca cenários junto à comunidade para o exercício prático. Mantém o primeiro semestre com características tradicionais no sentido de nivelamento do conhecimento dos alunos. A partir do segundo semestre, iniciam o ensino integrado por sistemas com várias metodologias que visam conseguir a integração de conteúdos.

Como eixos verticais de integração, adotam os conteúdos de ciências humanas e de saúde pública.

Preocupam-se com a grade curricular que delimita áreas verdes onde o alunado pode desenvolver matérias optativas.

O sistema de avaliação do aluno está em construção e se preocupa em ser formativo e somativo, com avaliação de habilidades. Existe mecanismos em implementação para avaliação institucional, do projeto do curso e dos docentes.

Categoria de Análise - 1.3 - Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

Os alunos recebem bolsas da Universidade para Monitoria e Iniciação Científica, com estímulo à participação de pesquisa. Embora a atividade de pesquisa seja incipiente pelo curso ser nova numa Instituição privada, há estímulo a que essa prática seja realizada em outros centros de pesquisa onde trabalham seus professores. Bolsas de extensão e de trabalho são em menor quantidade.

O Internato está baseado em diferentes cenários de atenção, envolvendo a atenção primária, secundária e terciária em menor volume. São locais adequados, com movimento importante de pacientes e em todos eles há supervisão por docentes da Faculdade em todo período de atividades.

Há existência de obrigatoriedade de estágios extra-muro com atividades de extensão.

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 11 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Dimensão - 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Trata-se de um curso com projeto pedagógico inovador, coordenado por profissionais competentes e com ampla experiência na área de formação médica. Apresenta infra-estrutura adequada, com sistema de auto-avaliação e avaliação compatível com seu projeto. Possibilitou o treinamento nos diferentes cenários da atenção à saúde e preocupa-se com a formação humanística do profissional cidadão.

Embora incipiente, a instituição se preocupa com o desenvolvimento da área da pesquisa. As atividades de extensão são as vinculadas ao ensino.

Condições	CI	CR	CB	CMB
	☐	☐	☐	☒

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 12 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Categoria de Análise - 2.1 - Formação Acadêmica e Profissional

O corpo docente é qualificado, com a maioria apresentando mestrado e doutorado, sendo que não existe no curso a figura do professor horista. São na maioria contratados em 20 ou 40 horas semanais.

Têm grande experiência profissional na área em que atuam, inclusive na produção de pesquisa, embora essa ocorra nas outras instituições a que estão vinculados.

Há grande adequação entre a área em que se especializaram e o conteúdo que ministram.

Por se tratar de projeto pedagógico inovador, com ensino na forma de módulos, com a desejada integração de conteúdos, fica difícil de definir, por esse instrumento, uma única disciplina a ser ministrada (o que pode prejudicar a avaliação do curso nesse item).

Notamos que há tempo para discussão e planejamento dos módulos dentro do tempo proposto de atividades didáticas para as quais são contratados, o que possibilita grande envolvimento do corpo docente com o projeto pedagógico.

Categoria de Análise - 2.2 - Condições de Trabalho

O regime de trabalho possibilita tempo para planejamento de atividades e participação na administração. Existe plano de carreira com progressão horizontal e vertical e são admitidos por seleção.

Existem alguns estímulos à carreira com incentivo à participação de eventos científicos e à pós-graduação. Salário compatível com o mercado.

As condições físicas para o trabalho são boas, com salas, banheiros e computadores à disposição. Estrutura de secretaria para atender aos docentes bastante satisfatória.

Há uma adequada relação docente/aluno e o conceito de disciplina por docente é bom ressaltando que a estrutura curricular é modular, por área de conhecimento, não se justificando tal relação.

Categoria de Análise - 2.3 - Atuação e Desempenho Acadêmico e Profissional

O corpo docente está adequado e presta boa assistência em todas as atividades teórico-práticas do curso e do internato. As bolsas de iniciação científica e monitorias não são muitas, porém há tempo adequado para orientação.

Ainda há tempo disponível para o planejamento dos módulos e atendimento aos alunos nas suas mais variadas necessidades.

Dimensão - 2 - CORPO DOCENTE

Encontramos um corpo docente altamente motivado pelo projeto pedagógico, satisfeitos com as condições de trabalho. Têm plano de carreira, adequação das relações docente/alunos e docente/disciplinas.

São selecionados também pelo compromisso previamente demonstrado com a graduação.

São adequadamente titulados e ministram dentro de suas áreas de conhecimento.

Condições	CI	CR	CB	CMB
	☐	☐	☐	☒

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 13 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Categoria de Análise - 3.1 - Instalações Gerais

O curso está adequadamente instalado no Hospital do Carmo, no centro do Rio de Janeiro. Apresenta salas de aula bem iluminadas, climatizadas, sanitários em número suficiente. Notamos ótimas condições de higienização local. Nesse prédio estão as salas da administração do curso, todas adequadas, bem mobiliadas. Também a secretaria de alunos é de fácil acesso, informatizada, e com funcionários capacitados para a função. Optou-se por sala coletiva de docentes, no sentido de poder ampliar as discussões acadêmicas que envolvam o projeto do curso. Não há privacidade, e pareceu-nos pouco adequada para atendimento dos alunos ou para atividades de estudo.

Categoria de Análise - 3.2 - Biblioteca

A Biblioteca é pequena porém atende somente ao curso de Medicina. Está isolada das outras bibliotecas da Universidade, mesmo da área da saúde; e se relaciona com elas da mesma maneira que com outras bibliotecas de outras instituições. É dirigida por bibliotecária e três auxiliares, com informatização do acervo. Tem espaço físico discreto, porém satisfatório para o número de alunos do curso. Apresenta os livros básicos em número recomendado e embora tenha acesso a bases virtuais de dados, o número de periódicos, tanto eletrônicos quanto tradicionais, é pequeno. Há computadores em número suficiente para atendimento ao corpo discente e possui vídeos e CDs de temas médicos. Há duas salas para estudo em grupos e cabines para estudos individuais (dez), que parecem em pequeno número para mais de 600 alunos.

Categoria de Análise - 3.3 - Instalações e Laboratórios Específicos

Os laboratórios de ensino, tanto para o ensino dos conteúdos das ciências básicas quanto o de habilidade, são bem montados, com arquitetura adequada, climatizados, e com bom material permanente e de consumo. Há boa manutenção dos mesmos e infraestrutura de serviços satisfatória. O Programa de Saúde da Família se desenvolve nas instalações da faculdade e foi construído como espaço de ensino e nele estagiam todos os semestres do curso. Os Hospitais conveniados são Hospitais Públicos da rede Federal, e a atuação da Universidade se deve a convênio bipartite com os mesmos. São espaços muito bem dimensionados, com vocação para o ensino de medicina, onde notamos boa interação do corpo docente com o corpo clínico do hospital. Há o inconveniente de todos esses cenários serem distantes uns dos outros, dentro de uma cidade de trânsito problemático, porém encontramos ótima receptividade do seu pessoal com a Faculdade de Medicina.

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 14 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Dimensão - 3 - INSTALAÇÕES

Em geral adequadas, com laboratório de ensino, tanto dos conteúdos básicos quanto clínicos, em boas condições para funcionamento.

A biblioteca cumpre com as necessidades para o curso de graduação, com facilidade para acesso ao acervo.

Destaca-se o espaço físico criado para o desenvolvimento do PSF, em convênio com o Ministério da Saúde.

Os hospitais, embora conveniados e sujeitos às interperies desse tipo de relação com órgãos públicos, são da rede federal e representam ótimos espaços para esse tipo de cenário de aprendizagem, com corpo docente e médico entusiasmados com a presença do curso.

Condições	CI	CR	CB	CMB
	☐	☐	☐	☒

Quadro Resumo

	Conceito	MF	F	R	B	MB
1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA						
1.1 - Administração Acadêmica						
1.1.1 - Coordenação do curso						
Atuação do coordenador do curso		☐		☐		☒
Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES		☐				☒
Participação do coordenador e dos docentes em colegiado de curso ou equivalente		☐		☐		☒
Existência de apoio didático-pedagógico ou equivalente aos docentes		☐				☒
Titulação do coordenador do curso		☐	☐	☐	☐	☒
Regime de trabalho do coordenador do curso		☐		☐		☒
Experiência profissional acadêmica do coordenador do curso		☐	☐	☐	☐	☒
Experiência profissional não acadêmica e administrativa do coordenador do curso		☐	☐	☐	☐	☒
Efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso		☐	☐	☐	☐	☒
1.1.2 - Organização acadêmico-administrativa						
Organização do controle acadêmico		☐	☐	☐	☐	☒

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 15 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

	Conceito	MF	F	R	B	MB
Pessoal técnico e administrativo		☐		☐		☒
1.1.3 - Atenção aos discentes						
Apoio à participação em eventos		☐		☒		☐
Apoio pedagógico ao discente		☐		☐		☒
Acompanhamento psicopedagógico		☐		☐		☒
Mecanismos de nivelamento		☐		☐		☒
Acompanhamento de egressos		☐		☐		☒
Existência de meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos		☐		☒		☐
Bolsas de estudo		☐		☐		☒
Bolsas de trabalho ou de administração		☐		☒		☐
1.2 - Projeto do Curso						
1.2.1 - Concepção do curso						
Objetivos do curso		☐		☐		☒
Perfil do egresso		☐		☐		☒
1.2.2 - Currículo						
Coerência do currículo com os objetivos do curso		☐		☐		☒
Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso		☐		☐		☒
Coerência do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais		☐		☐		☒
Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso		☐		☐		☒
Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo		☐		☐		☒
Dimensionamento da carga horária das disciplinas		☐		☐		☒
Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas		☐		☐		☒
Adequação, atualização e relevância da bibliografia		☐		☐		☒
1.2.3 - Sistema de avaliação						
Coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso		☐		☐		☒
Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem		☐		☐		☒

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 16 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Conceito	MF	F	R	B	MB
Existência de um sistema de auto-avaliação do curso	☐		☐		☒
1.3 - Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação					
1.3.1 - Participação dos discentes nas atividades acadêmicas					
Participação dos alunos em programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação	☐		☒		☐
Participação dos alunos em atividades de extensão	☐		☐		☒
Existência de módulos (disciplinas) optativos	☐		☐		☒
Existência de bolsas acadêmicas	☐		☐		☒
1.3.2 - Atividades formativas de prática profissional (pré-internato)					
Existência de módulos ou temas integradores	☐		☐		☒
Existência de atividades formativas de prática profissional ao longo do curso	☐		☐		☒
Participação em programas de saúde da família	☐		☐		☒
Acompanhamento de programas de planejamento e organização do sistema de saúde	☐		☒		☐
Participação em atividades subsidiárias fora da IES, sob supervisão docente	☐		☐		☒
1.3.3 - Internato					
Duração efetiva do internato	☐		☐		☒
Constituição e dimensão de áreas de treinamento obrigatório	☐		☐		☒
Níveis de atenção no treinamento	☐		☐		☒
Educação continuada	☐		☐		☒
Supervisão direta ou presencial	☐		☐		☒
Relação orientador/interno	☐		☐		☒
Sistema de acompanhamento institucional	☐		☐		☒
Avaliação de desempenho	☐		☐		☒
Módulo eletivo de atividades	☐		☐		☒
Atenção ao bem estar do interno	☐		☐		☒
Regime de trabalho	☐		☐		☒

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 17 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

	Conceito	MF	F	R	B	MB
2 - CORPO DOCENTE						
2.1 - Formação Acadêmica e Profissional						
2.1.1 - Titulação		☐	☐	☐	☒	☐
Docentes com residência médica						
Docentes com especialização						
Docentes com mestrado na área						
Docentes com mestrado em outras áreas						
Docentes com doutorado na área						
Docentes com doutorado em outras áreas						
2.1.2 - Experiência profissional						
Tempo de magistério superior		☒		☐		☐
Tempo de exercício profissional fora do magistério		☐	☐	☐	☐	☒
2.1.3 - Adequação da formação						
Docentes com formação adequada às disciplinas que ministram		☐	☐	☐	☐	☒
Docentes com formação/capacitação/experiência pedagógica		☐	☐	☐	☐	☒
2.2 - Condições de Trabalho						
2.2.1 - Regime de trabalho		☐	☐	☐	☒	☐
Docentes em tempo integral						
Docentes em tempo parcial						
Docentes horistas						
2.2.2 - Plano de carreira						
Ações de capacitação		☐		☒		☐
Critérios de admissão e de progressão na carreira		☐		☐		☒
Existência de um sistema permanente de avaliação dos docentes		☐		☒		☐
2.2.3 - Estímulos (ou incentivos) profissionais						
Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural		☐		☐		☒
Apoio à participação em eventos		☐		☐		☒
Incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes		☐		☒		☐
2.2.4 - Dedicação ao curso						

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 18 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Conceito	MF	F	R	B	MB
Carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades que lhe são complementares	☐	☐	☐	☐	☒
Tempo de exercício de docência no curso	☐	☒	☐	☐	☐
2.2.5 - Relação alunos/docente					
Número médio de alunos por docente em disciplinas do curso	☐	☐	☐	☐	☒
Número médio de alunos por turma em disciplinas (ou atividades) práticas sem paciente	☐	☐	☐	☐	☒
Número médio de alunos por turma em disciplinas (ou atividades) práticas com paciente	☐	☐	☐	☒	☐
2.2.6 - Relação disciplinas/docente					
Número médio de disciplinas por docente	☐	☐	☐	☒	☐
2.3 - Atuação e Desempenho Acadêmico e Profissional					
2.3.1 - Publicações					
Artigos publicados em periódicos científicos	☐	☐	☐	☐	☒
Livros ou capítulos de livros publicados					
Trabalhos publicados em anais (completos ou resumos)					
Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados					
2.3.2 - Produções intelectuais, técnicas, pedagógicas, artísticas e culturais	☐	☒	☐	☐	☐
Propriedade intelectual depositada ou registrada					
Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais					
Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não					
2.3.3 - Atividades relacionadas com o ensino de graduação					
Docentes com orientação didática de alunos	☐	☐	☐	☐	☒
Docentes com orientação de internato	☐	☐	☐	☐	☒
Docentes com orientação de bolsistas de iniciação científica, de monitoria, de atividades de extensão ou de outros tipos de bolsas ou atividades discentes	☐	☐	☐	☐	☒
2.3.4 - Atuação nas atividades acadêmicas					
Atuação dos docentes em sala de aula	☐		☐		☒

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 19 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Conceito	MF	F	R	B	MB
Docentes com atuação na pós-graduação (para Universidades e Centros Universitários)	☒	☐	☐	☐	☐
Docentes com atuação na pesquisa ou em outras atividades de produção do conhecimento	☐	☐	☒	☐	☐
Docentes com atuação em atividades de extensão	☒	☐	☐	☐	☐
3 - INSTALAÇÕES					
3.1 - Instalações Gerais					
3.1.1 - Espaço físico					
Salas de aula	☐	☐	☐	☒	☐
Instalações administrativas	☐	☐	☐	☒	☐
Instalações para docentes - salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho	☐	☐	☒	☐	☐
Instalações para coordenação do curso	☐	☐	☐	☒	☐
Auditório/sala de conferência	☐	☐	☐	☒	☐
Instalações sanitárias - adequação e limpeza	☐	☐	☐	☐	☒
Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	☐	☐	☒	☐	☐
Infra-estrutura de segurança	☐	☐	☐	☐	☒
Plano de expansão física, quando necessário	☐	☐	☐	☐	☒
3.1.2 - Equipamentos					
Acesso a equipamentos de informática pelos docentes	☐	☐	☐	☐	☒
Acesso a equipamentos de informática pelos alunos	☐	☐	☐	☐	☒
Recursos audiovisuais e multimídia	☐	☐	☐	☐	☒
Existência de rede de comunicação científica	☐	☐	☐	☐	☒
3.1.3 - Serviços					
Manutenção e conservação das instalações físicas	☐	☐	☐	☐	☒
Manutenção e conservação dos equipamentos	☐	☐	☐	☐	☒
3.2 - Biblioteca					
3.2.1 - Espaço físico					
Instalações para o acervo	☐	☐	☐	☐	☒
Instalações para estudos individuais	☐	☐	☐	☐	☒

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 20 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

	Conceito	MF	F	R	B	MB
Instalações para estudos em grupos		☐		☐		☒
3.2.2 - Acervo						
Livros		☐		☐		☒
Periódicos		☐		☒		☐
Informatização		☐		☐		☒
Base de dados		☐				☒
Multimídia		☐		☐		☒
Jornais e revistas		☐		☒		☐
Política de aquisição, expansão e atualização		☐		☐		☒
3.2.3 - Serviços						
Horário de funcionamento		☐		☐		☒
Serviço de acesso ao acervo		☐	☐	☐	☒	☐
Pessoal técnico e administrativo		☐		☐		☒
Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos		☐		☒		☐
3.3 - Instalações e Laboratórios Específicos						
3.3.1 - Postos/centros de saúde						
Espaço físico		☐	☐	☐	☐	☒
Equipamentos		☐	☐	☐	☒	☐
Serviços		☐	☐	☐	☐	☒
3.3.2 - Unidade de saúde da família						
Espaço físico		☐	☐	☐	☐	☒
Equipamentos		☐	☐	☐	☐	☒
Serviços		☐		☐		☒
3.3.3 - Hospitais e ambulatórios de cuidados secundários						
Espaço físico		☐	☐	☐	☐	☒
Equipamentos		☐	☐	☐	☐	☒
Serviços		☐	☐	☐	☐	☒
3.3.4 - Hospitais e ambulatórios de cuidados terciários e quaternários						

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 21 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

	Conceito	MF	F	R	B	MB
Espaço físico		☐	☐	☐	☐	☒
Equipamentos		☐	☐	☐	☐	☒
Serviços		☐	☐	☐	☒	☐
3.3.5 - Laboratórios de ensino						
Espaço físico		☐	☐	☐	☐	☒
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☒		☐

Parecer Final

Os avaliadores encontraram uma Instituição bem estruturada, aparentemente com condições técnicas e econômicas para manter um curso de medicina. O curso, em pleno desenvolvimento, conta com infra estrutura técnica e administrativa, bem como com corpo docente qualificado, capaz de formar um médico dentro de seus objetivos propostos no projeto curricular. Esse projeto está definido, apresenta características inovadoras, coerente com as Diretrizes curriculares e dentro de uma lógica capaz de formar o profissional pretendido.

Os laboratórios de ensino e os diferentes cenários de aprendizagem são bem organizados e apresentam as condições necessárias para o ensino. Corpo discente e docente são envolvidos com a dinâmica do curso e participam ativamente de todas as atividades acadêmicas e administrativas. Perante o exposto, nosso parecer é favorável ao reconhecimento do mesmo.

Avaliadores

Tania Ruiz

RG: 4246771-8

Sigisfredo Luis Brenelli

RG: 6890425

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 22 de 23

Avaliação cód.: 3870

Processo n°:

Ciente.

Encaminhe-se para as providências.

Em 16/12/2002

Tancredo Maia Filho
Diretor DAES/INEP

Relatório validado por Sigisfredo Luis Brenelli em 13/12/2002 às 18:50:37

Relatório validado por Tania Ruiz em 13/12/2002 às 18:53:44

16 de dezembro de 2002. 15:55:25

Página 23 de 23